



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Papel do Desporto Escolar na Prevenção do Consumo de Drogas no Ensino Secundário Geral: Caso da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano no Distrito Municipal KaMavota – Cidade de Maputo (2022-2024)

Joaneta António Chelene

Maputo, Dezembro de 2025

**Papel do Desporto Escolar na Prevenção do Consumo de Drogas no Ensino
Secundário Geral: Caso da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano no
Distrito Municipal KaMavota – Cidade de Maputo (2022-2024)**

Monografia apresentada ao Departamento
de Organização e Gestão da Educação, como
requisito final para obtenção do grau de
Licenciatura.

Joaneta António Chelene

Supervisora: Mestre Narcísia Estevão Cossa

Maputo, Dezembro de 2025

Declaração de Originalidade

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos, para a obtenção do grau de Licenciada em Organização e Gestão da Educação (OGED) e aprovada na sua forma final pelo curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Presidente do Júri

Arguente

Supervisora

Agradecimentos

A materialização do presente trabalho de pesquisa não seria possível sem ajuda de inúmeras pessoas, as quais, me cumpre o dever de mencioná-las em gesto de agradecimento por tudo, pelo que, desde já passo a citar:

A Deus pelo dom da vida. Aos meus pais, António Bernaldo Chelene e Lídia Cardoso Mavota pelo suporte, incentivo e acompanhamento nos meus estudos desde o ensino primário até ao superior.

Agradeço igualmente aos meus irmãos Januário António Chelene e Alberto António Chelene pela força e apoio que me proporcionaram ao longo desta caminhada, em especial a minha irmã mais velha Luísa António Chelene, por ser o meu porto seguro, por ser responsável pela minha formação, por me ter incentivado a ingressar no ensino superior, por me motivar sempre a estudar e pelo apoio incondicional que me tem dado.

Endereço os meus sinceros agradecimentos a todos os professores do Departamento de Organização e Gestão de Educação, em especial a minha supervisora Narcísia Estevão Cossa, pela disponibilidade e dedicação que demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a concepção do projecto até à monografia.

Aos meus colegas de curso, Milton Nhaguilunguana, Ássia Ubisse, Edilça Mondlane, Tânia Lípico, Naira Cumbe, Sofia Tomo e Claxon Manjate pela amizade e partilha de experiências em diferentes áreas de estudos. Em especial ao meu colega e amigo Joaquim Nhanguilinguana, pela amizade e por me ter ajudado imensamente ao longo deste percurso.

Ao meu namorado Milton Cláudio Tamele, pelo apoio emocional e pelo companheirismo nos momentos felizes e difíceis desta jornada académica.

A minha família, primos, tios, cunhados, sobrinhos e avôs pelo apoio durante a minha caminhada académica, pela compreensão na minha ausência e por me ensinarem o respeito, os valores pessoais, a dignidade, o amor ao próximo e o verdadeiro significado da palavra humildade. A minha amiga Marina Aguacheiro, pelo apoio desde o ensino pré-universitário, na preparação aos exames de admissão até hoje, nesta etapa final da minha licenciatura.

E a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

Dedicatória

Dedico esta monografia, a minha irmã Luísa António Chelene Pechiço.

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Joaneta António Chelene

Maputo, Dezembro de 2025

Índice

Declaração de Originalidade	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de Originalidade	iv
Índice de Figuras	viii
Lista de Siglas e Acrónimos	ix
Resumo	x
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.2 Problematização.....	3
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1 Objectivo geral	4
1.3.2 Objectivos específicos	4
1.4 Questões de pesquisa	4
1.5 Justificativa.....	5
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Definição de Conceitos-Chave	7
2.1.1 Desporto escolar	7
2.1.2 Prevenção	8
2.1.3 Droga	8
2.2. Consumo de drogas na escola.....	9
2.3. Factores relacionados ao uso de drogas.....	9
a) Factores pessoais	10
b) Factores familiares	10
c) Factores escolares	10
d) Factores sociais	10
e) Factores relacionados às drogas	10

2.3.2 Factores de proteção	10
a) Factores pessoais	10
b) Factores familiares	11
c) Factores escolares	11
d) Factores sociais	11
e) Factores relacionados às drogas	11
2.4 Estratégias adoptas pelas escolas para a prevenção ao consumo de drogas	11
2.5 Estratégias de promoção do desporto escolar na escola	13
2.6. Papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas	13
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	15
3.1. Descrição do local de estudo	15
3.2. Abordagem Metodológica	15
3.2.1. Quanto aos objectivos:	16
3.3. Amostragem	17
3.3.1 População	17
3.3.2 Amostra	17
3.4. Instrumentos e Técnicas de recolha.....	18
3.4.1 Entrevista semi-estruturada	18
3.4.2 Questionário	19
3.4.2.1 Pré-teste do questionário	19
3.5. Análise de dados.....	20
3.6. Aspectos éticos observados	21
3.7. Limitações da pesquisa.....	21
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	23
4.2. Iniciativas internas para promoção da prática desportiva.....	24
4.2. Estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas.....	27
4.3. Desafios decorrentes na prevenção ao consumo de drogas	31

5.1	Conclusões.....	35
5.2	Sugestões para a Escola.....	36
	Referências Bibliográficas.....	37
	Apêndices	41
	Anexos.....	55

Índice de Figuras

Figura 1. Campo da Escola Secundaria Joaquim Alberto Chissano, alunos em aula de Educação Física.	32
Figura 2. Alunos exercendo actividades físicas, como salto a corda, na aula de Educação Física.....	32

Lista de Siglas e Acrónimos

ADPP- Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo

ASCHA- Associação de Cooperação Humanitária

FACED- Faculdade de Educação

FADM- Forças de defesa de segurança nacional

FDC- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

MISAU- Ministério da Saúde

OGED- Organização e Gestão de Educação

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONGs- Organizações não-governamentais

PRM- Polícia da República de Moçambique

S.d- Sem data

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

Esta monografia analisou o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas, entre alunos do ensino secundário geral em uma escola de Moçambique. Tendo se baseado em uma pesquisa quali-quantitativa, com predominância de uma abordagem qualitativa. Para recolha de dados recorreu-se a entrevista aberta destinada a direcção da escola e questionários aplicados a professores de Educação Física e alunos de diversas faixas etárias. A amostra foi seleccionada de forma intencional incluindo 54 alunos, 05 professores e 02 membros da direcção da escola. Os resultados mostram que actividades como competições internas e palestras de sensibilização são frequentemente organizadas, com considerável participação de alunos. Entretanto, desafios como falta de recursos, infraestruturas adequadas e o fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação ainda dificultam o alcance significativo dos objectivos preventivos. Desta feita, concluiu-se que o desporto escolar tem um impacto positivo na prevenção do consumo de drogas, ao proporcionar um ambiente saudável e ocupado para os jovens e adolescentes, mas que uma maior colaboração entre a escola, família e comunidade é essencial para aumentar este êxito.

Palavras-chave: Desporto escolar, prevenção de drogas e consumo de drogas.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

Segundo Ferreira e Machado (2013), o consumo de drogas entre adolescentes e jovens é um problema social e de saúde pública que preocupa governos, instituições de ensino e famílias em todo o mundo. Considerando que, para Alves (2008) a adolescência é um período marcado por muitas turbulências, muitas mudanças, novas relações no bairro e na escola. Podendo ocorrer comportamentos de risco, como as primeiras experiências com o álcool e outras drogas na escola, influenciando-se entre colegas a seguir pelo mesmo caminho.

Neste âmbito, Sunde (2019), defende que a adolescência é descrita como uma etapa muito complexa no desenvolvimento humano, pois nesta fase da vida o indivíduo, esta no estágio de autodescobrimento, e susceptível a desviar-se, se não tiver o devido acompanhamento dos seus encarregados. Dentro desse contexto, Martins (2011), salienta que as escolas desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos, actuando não apenas no campo da educação formal, mas também na promoção de estilos de vida saudável.

Portanto, a escola, devido à possibilidade de acesso aos adolescentes e à natureza educacional do seu contexto, é considerada, em todo o mundo, o *locus* privilegiado dos programas de prevenção e combate ao consumo de drogas dirigido aos adolescentes e jovens (Soares & Jacobi, 2000).

Para Santos (2017), entre as diversas estratégias preventivas existentes nas escolas, temos a Educação Física, que por sinal, faz parte das actividades lectivas no sistema de ensino do adolescente, e o desporto escolar que tem emergido como uma ferramenta poderosa para combater o consumo de drogas, ao proporcionar um ambiente de engajamento positivo e promover o desenvolvimento físico, social e emocional.

Na mesma perspectiva do autor acima citado a lei nº11/2002, de 12 de Março, acrescenta que a educação física e o desporto devem ser promovidos no âmbito curricular como componentes essenciais da formação integral dos estudantes, visando especificamente a aquisição de hábitos e condutas motoras, promoção de saúde, condição física e desenvolvimento da cultura desportiva.

Não obstante, “o desporto escolar constitui uma actividade que visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o

entendimento do desporto como factor de cultura” (Santos, 2017, p.18). Logo, o desporto escolar não só promove a saúde física e mental dos alunos, mas também cria um ambiente de cooperação, respeito e desenvolvimento pessoal dos adolescentes e jovens.

Portanto, essas actividades, quando organizadas de maneira estruturada e aliadas a programas de conscientização, podem criar um ambiente protector contra comportamentos de risco, como o uso de drogas. De acordo com Carvalho (2014), estudos apontam que adolescentes e jovens que participam regularmente de actividades desportivas tendem a apresentar menores índices de uso de substâncias ilícitas. No entanto, o sucesso dessas iniciativas ou actividades depende de muitos factores.

Neste sentido, o desporto escolar desenvolve acções que visam a promoção da saúde, isto é, a prevenção do consumo de drogas na escola.

Embora, de acordo com Silva (2016), existam vários factores de risco tais como por exemplo relacionados com a personalidade: timidez excessiva, baixa autoestima, baixo limiar de tolerância a frustrações, baixo nível de resiliência, pouca responsabilidade e autonomia, agressividade e necessidade de experimentar sensações novas.

Por conseguinte, a prevenção do consumo de drogas têm sido um grande desafio nas escolas, uma vez que, segundo Santos (2017) o universo escolar tem-se tornado nos últimos tempos um ambiente propício para a proliferação do consumo destas substâncias.

Assim, surge a necessidade de analisar o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas na escola, para tanto, busca-se identificar as acções de promoção do desporto escolar, descrever as estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas e aferir os desafios decorrentes na prevenção do consumo de drogas. A pesquisa fundamenta-se na premissa de que o desporto escolar, quando bem conduzido, pode servir como uma ferramenta preventiva de grande relevância. A abordagem usada combina métodos qualitativos e quantitativos, através de entrevistas e questionários para proporcionar melhor análise do estudo.

Estruturalmente, o trabalho organiza-se em cinco capítulos interligados. O primeiro, apresenta a Introdução, o problema de pesquisa, o objectivo geral e os específicos, perguntas de pesquisa e por último, a justificativa. O segundo capítulo, designado Revisão da Literatura discute os conceitos-chave do trabalho e a problemática do consumo de drogas nas escolas, com base em diferentes autores e abordagens. No terceiro capítulo,

designado Metodologia, são descritos os procedimentos metodológicos que nortearam a presente pesquisa destacando o tipo de estudo, abordagem metodológica, população e amostra, instrumentos de recolha de dados, técnicas de análise de dados e questões éticas. O quarto capítulo, intitulado apresentação e análise dos dados é a parte central da

Monografia onde são apresentados os principais resultados da pesquisa e no quinto e último capítulo, são descritas as Conclusões e Recomendações.

1.2 Problematização

O consumo de drogas nas escolas é um problema que atinge o país e tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas, afirma Sunde (2019), e ainda, o autor acrescenta que é habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e outras drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aula.

Não obstante, Sunde (2019) refere que o Ministério da educação e Cultura enfatizou que os actuais níveis de consumo de álcool e outras drogas são preocupantes pois criam sérios riscos a saúde dos alunos.

Entretanto, Paini, Casteletto e Fonseca (2010), salientam que não é um fenómeno único e isolado, o facto do grande aumento do uso de drogas na escola entre os adolescentes, pois, durante estes últimos anos, no Brasil, Estados Unidos e em outros países, também compartilham da mesma lamentação.

Com base nos autores supracitados, o consumo de drogas no recinto escolar tem sido uma dura realidade no seio escolar e na sociedade porque compromete o desempenho escolar dos alunos e seu desenvolvimento individual. Para Sunde (2019) a existência de barracas ao redor das escolas expõe os alunos ao consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas.

De acordo com algumas fontes orais a Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano está rodeada de barracas de venda de drogas, os alunos adquirem muito, mesmo antes das aulas, assim como depois, o que significa que alguns alunos participam das aulas sob efeito das drogas. Alguns relatos, Borges (2022) referem que uma escola cita na Província de Maputo, está a tornar-se palco de imoralidade e desordem que culmina com actos criminais. Naquela instituição de ensino acontece um pouco de tudo: alunos embebedam-se e drogam-se. Estes relatos reforçam a generalização do problema.

A situação tem-se tornado problemática, pois, alguns alunos quando consomem as drogas envolvem-se em pancadarias, extorsão, furto e agressão.

A procuradoria moçambicana preocupada com essa questão criou núcleos anti-droga nas escolas, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, entre outros sectores, com vista a combater este fenómeno cada vez mais crescente.

Exposto este cenário de consumo de drogas pelos alunos e seus efeitos, estudos discutem a relação entre a importância do desporto escolar e a prevenção do consumo de drogas.

Para Santos (2017) promover o desporto escolar é missão primordial pois permite a inclusão e a aquisição de hábitos de vida saudável, e ainda, alivia o problema ocupando os alunos e distanciando-os desde mal.

Descrita esta problemática, este estudo se alicerça com base na seguinte pergunta de partida: Qual é o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal KaMavota – Cidade de Maputo (2022-2024)?

1.3. Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

- ✓ Analisar o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas no ensino secundário geral do Distrito Municipal KaMavota – Cidade de Maputo (2022-2024)

1.3.2 Objectivos específicos

- ✓ Identificar as acções de promoção do desporto escolar na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal KaMavota;
- ✓ Descrever as estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal KaMavota;
- ✓ Aferir os desafios decorrentes na prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal KaMavota.

1.4 Questões de pesquisa

- ✓ Quais são as acções de promoção do desporto escolar na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal KaMavota?

- ✓ Que estratégias são aplicadas no desporto escolar para prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do distrito municipal KaMavota?
- ✓ Quais são os desafios decorrentes da prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do distrito municipal KaMavota?

1.5 Justificativa

Conforme Borges (2022) há cada vez mais alunos que consomem bebidas alcoólicas e drogas nas escolas. Este fenómeno tem preocupado o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, a comunidade e a sociedade no geral, visto que por causa desta prática os alunos têm apresentado mau comportamento no ambiente escolar.

Neste contexto, a motivação para a escolha deste tema deve-se ao aumento de casos de consumo de drogas no ambiente escolar. Pois, as escolas têm enfrentado grandes desafios relacionados ao consumo de drogas pelos alunos.

Por conseguinte, considerando o potencial do desporto escolar em promover um estilo de vida saudável e actividades físicas que podem ajudar a prevenir o consumo de drogas, fornecendo alternativas de vida saudável, construindo habilidades sociais e promovendo uma identidade positiva e comportamentos saudáveis entre os alunos, surgiu o interesse em relacionar essas duas variáveis e fazer a pesquisa.

Este estudo é pertinente visto que ajudará a analisar o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas no ambiente escolar e consequentemente contribuirá na resolução deste mal e será fonte de pesquisa para outros pesquisadores.

A nível académico, o estudo é relevante na medida que contribuirá para despertar, no seio dos académicos, mais interesse em desenvolverem pesquisas nesta área de estudo, assim como no desenho e implementação de novas estratégias de prevenção deste mal.

A nível da instituição, possibilitará a escola fazer algumas mudanças, dar mais acompanhamento ao desporto escolar, com vista a distanciar o interesse do aluno pelo consumo de drogas, contribuindo para a melhoria do rendimento escolar e de um comportamento saudável para todos.

A nível social contribuirá para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para erradicar o consumo de drogas nos alunos, uma vez que a escola encontra-se inserida nela.

Entretanto, escolhi a Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano, porque estudei na mesma escola, consequentemente, tive a oportunidade de presenciar as actividades desportivas e não só, fiz parte de uma das competições entre turmas, das quais a minha turma saiu victoriosa em meio a 09 equipas.

Tendo observado que quando praticássemos o desporto, ficávamos distantes de comportamentos de risco e o nosso tempo livre era produtivo.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Definição de Conceitos-Chave

2.1.1 Desporto escolar

De acordo com Bento (1989) desporto escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para acção orientada e organizada, para actividades autónomas e espontâneas, para competições intra e interescolar, fomento e desenvolvimento de talentos.

Ainda segundo o mesmo autor, o desporto escolar é uma actividade extracurricular, complementar das aulas de Educação Física, contribuinte para a realização da incumbência sociopedagógica da escola, nomeadamente no plano do desenvolvimento integral dos alunos.

Não obstante, Gonçalves (2002) define o desporto escolar como uma actividade de complemento curricular, como um instrumento de intervenção pedagógica do sistema educativo, mas ao mesmo tempo como uma zona de contacto com o sistema desportivo.

Em contrapartida, o Decreto n.º 24/99, de 24 de Março de 1999, define o desporto escolar como o conjunto das práticas lucido-desportivas e de formação com objecto desportivo, desenvolvido como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integrado no plano de actividade do estabelecimento de ensino ou formação, coordenado no âmbito do sistema educativo.

Por outro lado, Mota (2003), entende o desporto escolar como um processo unitário, representado por um projecto global, assente em três vertentes de acção pedagógica e educativa dos educadores junto das crianças e jovens para quem ele se dirige, designadas da seguinte forma: vertente da actividade curricular/aulas de Educação Física com participação de carácter obrigatório; vertente de actividade de extensão curricular com participação de carácter misto e uma outra vertente de actividade de tempos livres de participação voluntária.

No seio das discussões acima arroladas, afere-se desporto escolar como sendo uma actividade desportiva de complemento das aulas de educação física, ocupação dos tempos livres e desenvolvimento de talentos.

2.1.2 Prevenção

Júnior (2009) define prevenção como o acto de se antecipar às consequências de uma acção, no intuito de se despoletar seu resultado, corrigindo-o e redireccionando-o por segurança.

Para Rodrigues (2019) prevenção é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a evitar um mal, ou a agir por antecipação.

No mesmo pensamento, Cruz (1992) define a prevenção como chegar antes dos problemas ou pelo menos ter algumas opções de respostas e comportamentos quando o problema chegar.

Ferreira (1986) assegura que, o termo prevenir tem o significado de preparar; chegar antes de; dispor de maneira que evite (dano, mal); impedir que se realize.

Em outro caso, a confederação geral dos trabalhadores portugueses (2017) define prevenção como o conjunto de práticas de análise e controle dos riscos que, desenvolvidas de forma continuada, num espírito de melhoria contínua, têm vista a evicção da sinistralidade laboral.

Nesta linha de ideias, nota-se, que prevenção é o conjunto de actividades feitas com antecedência com o intuito de evitar o mal.

2.1.3 Droga

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) citada pela Associação Humanidades (2016) droga é o termo que designa as substâncias, sintéticas ou naturais que quando introduzidas no organismo do ser humano, modificam uma ou mais funções dos variados sistemas do corpo.

Recorrendo ao dicionário de Língua Portuguesa, drogas são entorpecentes, substâncias tóxicas, com acção analgésica, e efeito tido como agradável pelo usuário (Ferreira, 2010).

Abramovay e Castro (2005) definem a droga em sentido amplo como qualquer substância que ao fazermos o consumo perdemos os sentidos ou controles das nossas acções.

Por outro lado, Fogaça (s/d.) define droga como substâncias que ao serem introduzidas em um organismo vivo, modificam processos bioquímicos, resultando em mudanças fisiológicas ou comportamentais.

Não obstante do pensamento da OMS, Silva e Silva (2014) definem droga como qualquer substância não produzida no organismo que altera o funcionamento do corpo. Salientando que existem drogas que são lícitas, ou seja, sua venda é permitida por lei e drogas ilícitas, isto é, drogas de produção e comercialização proibidas por lei.

De acordo com os autores compreende-se droga como toda substância que quando ingerida no organismo altera o funcionamento do corpo, o álcool por exemplo é uma droga.

2.2. Consumo de drogas na escola

Muitos adolescentes e jovens são levados ao contacto com as drogas através da má influência dos colegas e outros por curiosidade. No entanto, Paini, Casteletto e Fonseca (2010), afirmam que outros para pertencerem a um determinado grupo são submetidos a um “baptismo” na droga. Outros usam para provarem que são homens, fortes e destemidos.

Não obstante, Matos e Pereira (2016), acrescentam que a droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família, ou estar sofrendo influência da própria família ou do grupo de amigos do qual ele frequenta, isso atenua ainda mais a pressão que o adolescente sofre e ele acaba se escondendo por trás da droga, principalmente nessa fase onde o adolescente esta numa etapa de descobertas e rebeldias, cheio de certezas e razões.

Percebendo-se que o consumo de drogas no ambiente escolar é influenciado por muitos factores, como a pressão social, a curiosidade, aceitação em grupos e os conflitos familiares, surgindo assim a necessidade de dar-se um acompanhamento aos alunos de modo que não se deixem levar por esses factores.

2.3. Factores relacionados ao uso de drogas

Para realizar um trabalho de prevenção na escola precisa-se conhecer a realidade dos alunos, isto é, identificar os factores de risco e de proteção, de modo a trabalhar com o intuito de minimizar os factores de risco e fortalecer os de proteção. Desta feita, passa-se a apresentar esses factores de acordo com o Projecto Vem Viver, como citado em Matos e Pereira (2014).

2.3.1 Factores de risco

De acordo com Silva e Silva (2014), factores de risco são aquelas circunstâncias sociais e pessoais que tornam pessoas vulneráveis a assumir comportamentos arriscados, como usar drogas.

a) Factores pessoais

Insegurança; insatisfação com a vida; sintomas depressivos; curiosidade; busca de prazer.

b) Factores familiares

Pais que fazem uso abusivo de drogas; pais que sofrem de doenças mentais; pais excessivamente autoritários; pais muito exigentes; família que mantém uma cultura aditiva (forma de viver de uma família na qual as soluções são dadas como formas de impedir a reflexão).

c) Factores escolares

Baixo desempenho escolar; falta de regras claras; exclusão social; falta de vínculos com a aprendizagem.

d) Factores sociais

Violência; envolvimento em atividades ilícitas; amigos usuários de drogas; pressão social para o consumo; desvalorização das autoridades sociais; descrença nas instituições; falta de oportunidades de trabalho e de lazer.

e) Factores relacionados às drogas

Disponibilidade para a compra; propaganda que incentiva e mostra apenas o prazer que a droga causa; prazer intenso que leva o indivíduo ao uso; apologia de certos grupos da sociedade ao uso de drogas.

2.3.2 Factores de proteção

Para Silva e Silva (2014) factores de proteção são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades, diminuindo as possibilidades de a pessoa assumir esses comportamentos. Nomeadamente:

a) Factores pessoais

Habilidades sociais; cooperação; habilidade para resolver problemas; vínculos positivos com pessoas, instituições e valores; autonomia; autoestima desenvolvida;

b) Factores familiares

Pais que acompanham as actividades dos filhos; estabelecimento de regras e de condutas claras; envolvimento afectivo com a vida dos filhos; respeito aos ritos familiares; estabelecimento claro da hierarquia familiar;

c) Factores escolares

Bom desempenho escolar; boa inserção e adaptação no ambiente escolar; ligações fortes com a escola; oportunidades de participação e de decisão; vínculos afectivos com professores e colegas; realização pessoal; possibilidade de desafios e expansão da mente; descoberta de talentos pessoais; prazer em aprender; descoberta e construção de projecto de vida;

d) Factores sociais

Respeito às leis sociais; credibilidade da mídia; oportunidades de trabalho e de lazer; informações adequadas sobre as drogas e seus efeitos; clima comunitário afectivo; consciência comunitária e mobilização social; amigos não usuários de drogas e não envolvidos em actividades ilícitas.

e) Factores relacionados às drogas

Informações contextualizadas sobre efeitos; regras e controle para consumo adequado.

2.4 Estratégias adoptas pelas escolas para a prevenção ao consumo de drogas

O consumo de drogas está presente em todos lugares, principalmente no ambiente escolar. No entanto, Abramovay e Castro (2005) referem que a escola é o local propício para ajudar na prevenção das drogas, considerando que reúne várias qualificações que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade.

Na mesma perspectiva dos autores acima citados, Bezerra, Conceição, Maia, Silva, Silva e Lima (2020) salientam que a escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização do tema, discutindo e elaborando estratégias de informação, orientação e intervenção para uma educação preventiva, em que participem alunos, pais, professores, a comunidade escolar e social em geral.

Tendo em conta que para Fonseca (2006) é na fase escolar que o adolescente tem o seu primeiro contacto com o mundo das drogas, faz-se necessário e urgente a implantação de acções preventivas ao abuso de drogas nas escolas.

Por exemplo, implementando programas desportivos extracurriculares que despertem o interesse dos alunos e afastem-os de determinados perigos da sociedade na qual se encontram inseridos.

Não obstante, Sunde (2019) apresenta mais estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola, tais como:

a) Promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades

A escola, os profissionais de saúde e os agentes políticos devem promover ciclos de palestras e peças teatrais junto às escolas e as comunidades sobre os malefícios do consumo de drogas e divulgar a lei que proíbe a venda e consumo de drogas.

b) Penalizações aos alunos e professores consumidores

As escolas e qualquer organização trabalham segundo princípios e normas pré-estabelecidas. O consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e apresentação dos utentes da mesma sob efeito de drogas deve ser objecto de penalização. Devido à incapacidade que as drogas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem abster-se das mesmas, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro.

c) Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico junto às escolas

As escolas devem possuir um gabinete de atendimento psicológico, onde os alunos possam ter acompanhamento do psicólogo e do profissional de saúde, de modo a ajustar o seu comportamento face a necessidade de consumo de drogas e de outros problemas quer seja psicológico assim como sociais.

Doneda (2007) aprofunda um pouco mais e aponta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola:

- ✓ Envolvimento da comunidade e dos pais para a discussão do tema;
- ✓ Proibição da venda e propaganda nas escolas;
- ✓ Implantação de núcleos de prevenção e de combate às drogas nas escolas;
- ✓ Abertura dos gestores na discussão do tema com abordagens menos repressivas;
- ✓ Educação em pares como melhor estratégia de acção para a prevenção do uso prejudicial de álcool e outras drogas, pois promove a formação de pessoas críticas e bem preparadas para o tema, bem como promove a diversidade da linguagem necessária para se atingir o jovem;

- ✓ Capacitação contínua sobre prevenção do álcool e outras drogas aos educadores, estudantes, pais e responsáveis, representantes de entidades governamentais e não-governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais; e
- ✓ Formulação de materiais pedagógicos e realização de campanhas e programas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

2.5 Estratégias de promoção do desporto escolar na escola

De acordo com Santos (2017), as estratégias de promoção do desporto escolar na Escola são:

- ✓ Melhoria da oferta desportiva: isto é, diversificar o leque de modalidades desportivas disponíveis e aumentar o acesso àquelas cujas especificidades técnicas exigem condições especiais e aumentar o número de actividades para alunos com necessidades educativas especiais;
- ✓ Reforço as parcerias entre o desporto escolar e outros agentes desportivos, incluindo associações locais e autarquias;
- ✓ Aumento das iniciativas de competição externa, em particular geradas nos agrupamentos de escolas e escolas não integradas em agrupamentos, constituídas em associações desportivas escolares;
- ✓ Estímulo a procura do desporto escolar: aumentar o número de praticantes na actividade interna e externa, aumentar a taxa de feminização dos praticantes e aumentar o número de praticantes no ensino secundário;
- ✓ Melhoria da imagem e divulgação do desporto escolar;
- ✓ Potenciar projectos estruturantes em parcerias e implementar um sistema de informação e comunicação.

2.6. Papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas

O desporto escolar assume um grande papel na prevenção ao consumo de drogas nas escolas, pois, de acordo com Sérgio (2003), o desporto escolar não só resume-se na actividade física, mas sim, deve educar: dando a coragem da imperfeição e a humildade dos limites; ensinando a manter aberta, em todas as direcções, uma declarada racionalidade comunicativa; evitando a polarização dos conflitos porque, no desporto, a competição é diálogo, não é guerra por outras formas; fazendo compreender que uma equipa não se cria

por facilitismo, nem pelo querer de um homem só; recuperando do redemoinho acelerado dos treinos e das competições, um conceito correto de corpo; habituando o aluno, pôr entre o fenómeno crescente da sedentarização, à prática habitual de um desporto que apresente, como objetivo primeiro, a saúde, o jogo, o humor e a festa.

Neste contexto, Santos (2017), afirma, que o desporto escolar representa, assim, um sector fundamental e estratégico, para a formação de hábitos de prática desportiva, ao longo da vida, sendo promotor de valores fundamentais para a formação do carácter dos jovens, precursor da promoção da saúde dos cidadãos, um elemento de desenvolvimento da sua cidadania e uma pedra basilar do desenvolvimento do desporto e da aquisição de uma sólida cultura desportiva.

Com base no entendimento dos autores supracitados, constata-se, que o desporto escolar tem o papel de prover hábitos de vida saudável aos alunos, ocupar o aluno com a actividade física, sensibilizar o aluno sobre os cuidados que deve ter com a saúde, ensinar sobre como ser e estar, ou seja, o desporto escolar vai além da actividade física e luta pela formação de alunos saudáveis, disciplinados e principalmente com a educação preventiva. Por conseguinte, manter os alunos fora do alcance das drogas.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Descrição do local de estudo

A Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano, está localizada na Cidade de Maputo, concretamente no Distrito Municipal KaMavota, no Bairro do Albasine, Avenida Cardeal Dom Alexandre dos Santos, próximo a estrada circular de Maputo.

De acordo com a informação concedida oralmente pelo membro da direcção da escola a Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano, possui um bloco administrativo contendo uma secretária-geral, gabinete do director, gabinete dos directores pedagógicos, gabinete da chefe de secretaria e o sector de emissão de certificados.

Bloco pedagógico contém vinte salas de aulas, uma sala de professores, dois blocos sanitários para alunos e professores, uma cantina e uma reprografia.

Bloco desportivo contém, um campo de futebol, um de voleibol, um de andebol e um de basquetebol em obra.

Para além dos blocos apresentados, a escola possui um jardim e um espaço reservado para produção de alimentos. Tem dois guardas, está próxima à uma esquadra e está dentro da zona militar.

As vinte salas de aulas, encontram-se repartidas em oito blocos. Lecciona dois ciclos de aprendizagem (1º ciclo compreende 7ª, 8ª, 9ª, 10ª classes) e (2º ciclo compreende 11ª e 12ª classes). A escola passou a contar com a 7ª classe a partir de 2023.

3.2. Abordagem Metodológica

Para a realização do presente estudo, pautou-se pela abordagem quali-quantitativa que é a combinação da abordagem qualitativa e quantitativa, pois permite explorar as percepções e experiências dos participantes da pesquisa sobre o papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas de forma mais abrangente.

Segundo Zanella (2013), o método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.

Esta abordagem de estudo é de suma importância, nesta pesquisa pois, o método qualitativo proporciona uma compreensão profunda e contextualizada de fenómenos

sociais, culturais e comportamentais, tais como o do presente estudo, papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas.

Portanto para Gil (1999) o foco da pesquisa qualitativa é a compreensão mais profunda dos problemas, investigar o que está por trás de determinados comportamentos ou atitudes. O autor ainda sugere que neste tipo de pesquisa, não há, qualquer preocupação com a dimensão das amostras nem com a generalização de resultados.

Em contrapartida, Gerhart e Silveira (2009) defendem que abordagem quantitativa é toda aquela em que se foca em aspectos mensuráveis da experiência humana, permitindo deste modo com que sejam quantificados.

O que significa que abordagem quantitativa permite recolher dados numéricos precisos e objectivos, ao passo que a abordagem qualitativa permite explorar as opiniões, percepções e experiências dos participantes de forma mais detalhada e subjectiva. Ao combinar as duas abordagens, é possível obter uma visão mais ampla, abrangente e precisa do fenómeno estudado, fornecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados.

3.2.1. Quanto aos objectivos:

Quanto aos objectivos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa exploratória por possibilitar um maior contacto com o problema de pesquisa tornando assim o papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas, mais compreensível.

Neste contexto, Kauark et al (2010) afirmam que a pesquisa exploratória, tem como objectivo permitir uma familiarização com o problema. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. Possibilitou explorar percepções e ideias dos alunos correlação ao papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas.

A vantagem da pesquisa exploratória é de permitir um primeiro contacto mais aprofundado com o problema, possibilitando entender melhor a realidade da escola antes de propor soluções específicas. Tendo em conta que a pesquisa explora um problema complexo e pouco estudado.

3.3. Amostragem

3.3.1 População

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), universo ou população é um conjunto de seres inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum.

Para o presente estudo temos como população todos professores de Educação Física, membros da direcção da escola e 1420 alunos do primeiro e segundo ciclos (dados facultados pela direcção da escola) dos quais todos fazem parte da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano.

3.3.2 Amostra

Segundo Lakatos e Marconi (2017, p.181) “amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo. Ou seja, é um subconjunto do universo ou população”. Gil (2002) sustenta que amostra é um subconjunto do universo ou população da qual são estudadas as características desse universo ou população de onde já foi retirado.

Não obstante dos autores acima citados, Kauark et al (2010), afirma que a amostra é a parte da população que é tomada como objecto de investigação da pesquisa.

Portanto, amostra é composta por 61 indivíduos, dos quias 54 são alunos, 2 membros da direcção da escola e 5 professores de Educação Física.

Dos 54 alunos participantes do estudo a maioria (33) que pratica o desporto escolar ou alguma actividade desportiva é do sexo masculino. Isto é, 33 do sexo masculino e 21 do sexo feminino. A faixa etária predominante entre os alunos participantes situa-se entre 11-15 anos.

3.3.3 Tipo de amostragem

Para este estudo, foi privilegiada a amostragem intencional, porque foram escolhidos de forma intencional professores de Educação Física e alunos que praticassem alguma actividade desportiva na escola. Assim como, considerou-se que fossem peças chave para colher experiências, informações importantes e profundas.

Para Gil (2008) amostragem por tipicidade ou intencional consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

Logo, para esta pesquisa optou-se pela amostragem não probabilística intencional, pois, a pesquisadora seleccionou um subgrupo da população, considerando-o representativo, como é o caso dos professores de Educação Física e alunos participantes de algum grupo de actividade desportiva, embora, em meio a recolha dos dados tenham aparecido alunos curiosos e com muito interesse em fazer parte do mesmo, e por conseguinte tenham-se disponibilizado os questionários, o que acabou sendo positivo para a pesquisa pois constatou-se que até os alunos que não fazem parte de algum grupo de actividades desportivas reconhecem o contributo do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha

A recolha de dados foi realizada com base na técnica de inquérito e recorreu-se a uma entrevista Semi-estruturada e Questionário (apêndices).

3.4.1 Entrevista semi-estruturada

A entrevista semi-estruturada será a principal técnica de recolha de dados, pois, conforme Lakatos e Marconi (2011), é aquela que o pesquisador segue um roteiro previamente elaborado. As perguntas para o entrevistado são pré-estabelecidas.

Esta técnica apresenta as vantagens, tal como maior abrangência, eficiência na obtenção dos dados, possui maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o entrevistador capte outros tipos de comunicação não-verbal, por exemplo, gestos.

Nesta linha de ideias, Lakatos e Markoni (2003), salientam que a entrevista é um encontro entre duas ou mais pessoas, a fim de uma delas obter informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a recolha de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A entrevista teve como instrumento de recolha de dados o guião da entrevista semi-estruturada, que será aplicada a 2 membros da direcção da escola, procurando responder a algumas questões tais como: que actividades são desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos ao consumo de drogas? Quais são as dificuldades que a escola enfrenta na prevenção ao consumo de drogas?

Salientar que foi uma entrevista aberta. Os dois membros da direcção foram escolhidos para participar da entrevista porque possuem conhecimento directo sobre o

funcionamento da instituição e as acções desenvolvidas para lidar com questões importantes, como o desporto escolar ou a prevenção do consumo de drogas. A importância dessa escolha está no facto de que a direcção tem uma visão ampla, podendo oferecer informações valiosas e credíveis

3.4.2 Questionário

De acordo com Severino (2007), trata-se de um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objecto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objectivas, de modo a suscitar respostas igualmente objectivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacónicas.

De acordo com Lakatos e Markoni (2017), as vantagens do questionário são:

- ✓ Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- ✓ Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- ✓ Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- ✓ Há menos riscos de distorção, pela não influência do pesquisador.

Para o questionário foram construídos dois instrumentos tais como, inquéritos por questionário (um para os professores e outro para os alunos) contendo perguntas abertas e fechadas, portanto, serão aplicados na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano. Através do questionário procurou-se responder a algumas questões tais como: O que a escola tem feito para despertar o interesse do aluno pelo desporto escolar? De que forma o desporto escolar contribui na prevenção do consumo de drogas?

O questionário foi aplicado para 59 indivíduos (alunos e professores) porque permite obter diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, tornando a pesquisa completa e credível.

3.4.2.1 Pré-teste do questionário

Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida Lakatos e Markoni (2017). Segundo Gil (2008) a finalidade desta prova, geralmente designada como pré-teste, é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade

das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão e mais.

O questionário da presente pesquisa, passou de um pré-teste, feito na Escola Secundária de Laulane, escolhido pela pesquisadora por ter as mesmas características da escola em estudo. Com o objectivo de avaliar a clareza das perguntas, a adequação ao público-alvo, a fidedignidade e validade do questionário, entretanto, foi possível constatar a necessidade de melhorar o mesmo pois as questões não respondiam aos objectivos específicos com profundidade, o que significa que não seria possível alcançar o objectivo geral.

Por conseguinte, foram melhoradas questões tais como: Tem havido nesta escola programas de envolvimento desportivo dos alunos? Quais são as principais iniciativas ou programas relacionados ao desporto escolar actualmente implementados na escola?

Para além disso, Lakatos e Markoni (2017) afirmam que a quando da simulação da apresentação e análise de dados foi possível notar que o pré-teste permite também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados.

3.5. Análise de dados

Para efectuar a análise da pesquisa fez-se a organização dos dados que primeiro consistiu na transcrição das respostas das entrevistas, assim como, dos questionários, de seguida a leitura minuciosa dos dados, a organização das respostas em categorias relacionadas aos objectivos específicos e a codificação dos participantes da pesquisa.

Feito isso, para análise dos questionários dos professores e alunos, nas perguntas fechadas, as respostas foram contadas e apresentadas considerando quantos responderam cada opção. Nas perguntas abertas e entrevistas, as respostas foram agrupadas considerando convergências e divergências, bem como, o que foi dito e quantos disseram.

Por fim, interpretou-se e relacionou-se as percepções de todos, isto é, da direcção da escola, dos professores e alunos de modo a responder as perguntas de partida.

Atendendo que, Lakatos e Marconi (2003) advogam que interpretar é uma actividade que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema.

3.6. Aspectos éticos observados

Para a efectivação formal da pesquisa de campo foram respeitadas algumas questões éticas tais como:

Apresentar credencial da Faculdade de Educação (anexo 01); respeitar o direito a privacidade; e garantir o anonimato aos elementos seleccionados para amostra, pautando por ocultar os nomes dos mesmos.

Para garantir o anonimato os participantes da pesquisa não se identificaram no acto da entrevista ou questionário, e na análise de dados foram criados códigos para ocultar ainda mais.

De acordo com Gil (2008, p. 21), para que um conhecimento seja considerado científico, “[...] tornam-se necessárias as operações mentais e técnicas que possibilitem sua verificação.”

3.7. Limitações da pesquisa.

O presente estudo deparou-se com algumas situações adversas, tais como: Um dos membros da direcção da escola não permitir que a entrevista fosse gravada, o mesmo sentiu-se desconfortável em gravar. Contudo, para contornar a situação teve-se que tomar notas da entrevista, fazendo com que a mesma levasse muito mais tempo para terminar. E a outra limitação foi a escassez da literatura sobre o tema em causa. Para gerir essa limitação teve-se que trabalhar com o disponível e recorrer aos recursos online.

CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, são apresentados os meios usados no processo de produção deste estudo, onde foram discutidos os pontos cruciais da promoção do desporto escolar.

4.1. Acções de promoção do Desporto Escolar desenvolvidas na escola

Durante a pesquisa, foi possível constatar que todos os professores inqueridos afirmaram: “*sim*”, a escola oferece uma diversidade de modalidades desportivas. Este facto evidencia o esforço da instituição em criar oportunidades para que os alunos possam se envolver em diferentes práticas desportivas, com vista a promoção e o acesso ao desporto escolar.

Um PRF destacou: “Temos futebol, basquetebol, voleibol, cricket, atletismo e andebol”

Os 54 alunos inquiridos, também relataram que participam regularmente de aulas de Educação Física, evidenciando uma forte adesão às actividades desportivas na escola e confirmando a importância da disciplina como parte fundamental e obrigatória do currículo escolar.

Esse comprometimento, demonstra a preocupação da escola no que diz respeito a promoção da saúde dos alunos, e reforça a ideia de que o desporto pode ser uma ferramenta chave e eficaz na prevenção de comportamentos de risco, comungando da mesma ideia com Sampaio (2008), ao afirmar que a educação física é uma disciplina curricular obrigatória no ensino básico e secundário.

Embora a maioria dos alunos participe de algum grupo de actividades desportivas, uma parte afirmou não estar inserida nesses grupos mas reconhece a importância do desporto escolar para a saúde e bem-estar.

Um ALN1 relatou que pratica actividades desportivas por gosto pessoal, com expressão como: “*amo*”; e muitos outros relataram com expressões tais como: “*muito*”; “*sim, eu gosto muito*”, o que demonstra que o envolvimento nas actividades ocorre por interesse próprio e não apenas por obrigação.

Podemos encarar o desporto escolar, também, como um importante elemento de socialização. É um espaço aberto de carácter facultativo que funciona como complemento à atividade curricular e, por isso mesmo, fruto de uma escolha por parte dos alunos que nele participam por vontade própria (Paiva, 2019).

Não obstante, eles próprios afirmam que gostam de praticar actividades desportivas porque entretêm-os, faz bem a saúde, vão com os seus amigos e somente um deles disse que porque é obrigatório, provavelmente pela pressão de ver os outros colegas praticando.

Foi possível constatar que há diversidade de modalidades desportivas na escola, com mais aderência o futebol e menos aderência o xadrez, o que significa que todos os alunos têm a oportunidade de fazer parte das actividades desportivas através de uma dessas modalidades, logo, a escola cria diversas acções em prol do engajamento dos alunos na prática desportiva. E não só, foi possível constatar também, que os 10 alunos que afirmaram não fazer parte de algum grupo de actividades desportivas reconhecem o contributo do desporto escolar na saúde pois uma vez a outra praticam alguma modalidade desportiva e ainda responderam sobre outros assuntos relacionados ao tema.

Paiva (2019) acredita que o desporto escolar é a actividade que mais enriquece os estabelecimentos escolares, pela dinâmica que impõe, pelo elevado número de alunos que a solicitam, pela diversidade de actividades desportivas que oferece e por se fazer chegar a todos, sem exceção.

4.2. Iniciativas internas para promoção da prática desportiva

Relativamente as iniciativas internas desenvolvidas com vista à promoção da prática desportiva, mediante os resultados da pesquisa constatou-se o seguinte:

- ✓ A realização de competições internas entre turmas: que servem como preparação para competições a nível distrital;
- ✓ Treinos aos sábados, com grupos organizados entre turmas.

Questionado sobre as iniciativas desenvolvidas para promoção da prática desportiva, o membro da Direcção da Escola MDE1 respondeu nos seguintes termos:

A escola, adoptou uma estratégia de criar competições a nível das turmas, os professores envolvidos no desporto escolar são os professores de Educação Física, eles formam um cruzamento entre as turmas para poderem praticar as competições então isso tem motivado os alunos a aderir. As mesmas competições têm sido a nível interno para mais tarde competir-se a nível distrital e a escola qualificada passaria para a nível da cidade.

Não muito diferente do entrevistado MDE1, os professores afirmaram que a Escola tem desencadeado acções estratégicas de acompanhamento contínuo dos alunos, A respeito disso, o PRF1 respondeu nos seguintes termos:

Para despertar o interesse do aluno pelo desporto escolar a escola tem dado o devido acompanhamento ao desporto escolar; sensibilizado aos alunos durante as aulas de Educação Física e os professores falam da importância da prática do Desporto Escolar.

Por sua vez, quando redigida a mesma questão, o professor PRF2 respondeu dizendo:

As principais iniciativas ou programas relacionados ao desporto escolar actualmente implementados na escola são: aulas de educação física obrigatórias e grupos desportivos organizados pela escola. O que significa que a escola está promovendo activamente a prática regular de actividade física entre os alunos. Vendo isto como uma estratégia preventiva pois o desporto actua como uma ferramenta para ocupar os alunos de maneira construtiva.

Por seu turno, o Professor PRF3 afirmou o seguinte:

A promoção do desporto escolar acontece através de competição interna. Isto significa que a escola incentiva a prática desportiva, desenvolvendo assim certas habilidades como: trabalho em equipa, desenvolvimento pessoal, social e identificação de alunos habilidosos e ou talentosos. Criando assim um ambiente escolar saudável e consequentemente manter os alunos longe das drogas e fortalecer a prevenção do mesmo.

Não muito diferente dos professores PRF1,2 e 3, o PRF4 afirmou o seguinte:

A promoção do desporto escolar acontece através de competição interna. Isto significa que a escola incentiva a prática desportiva, desenvolvendo assim certas habilidades como: trabalho em equipa, desenvolvimento pessoal, social e identificação de alunos habilidosos e ou talentosos. Criando assim um ambiente escolar saudável e consequentemente manter os alunos longe das drogas e fortalecer a prevenção do mesmo.

Por outro lado, o PRF5, corroborando com PRF1,2,3 e 4, afirmou o seguinte:

A promoção do desporto escolar acontece através de competição interna. Isto significa que a escola incentiva a prática desportiva, desenvolvendo assim certas habilidades como: trabalho em equipa, desenvolvimento pessoal, social e identificação de alunos habilidosos e ou talentosos. Criando assim um ambiente escolar saudável e consequentemente manter os alunos longe das drogas e fortalecer a prevenção do mesmo.

A respeito da prática do desporto escolar como mecanismo de prevenção ao consumo de drogas nas escolas, Paiva (2019) afirma que uma escola que possui desporto escolar e que desenvolve de forma eficaz e responsável várias actividades desportivas é uma escola activa e viva, uma escola alegre e enérgica, uma escola cujos alunos vestem a camisa com orgulho e entusiasmo. Uma escola que ocupa o tempo livre dos seus alunos de uma forma construtiva e que vai de encontro às necessidades físicas e à vontade das crianças e jovens.

Na óptica defendida por Silva, Costa, Albano Nunes e Albino Nunes (2017), o recrudescimento do número de adolescentes enveredando pelo consumo de drogas, a prática desportiva surge como mecanismo importante de prevenção ao consumo de drogas ao “possibilitar meios de interação com as crianças e os jovens, consequentemente ser uma referência para a construção de hábitos saudáveis, contribuindo para prevenção e intervenção no combate ao uso de drogas.” (p. 47)

Os professores inqueridos foram unânimes reforçando essas informações, afirmando que a escola tem programas estruturados e oferece acompanhamento contínuo para os alunos. Sensibilizando aos alunos durante as aulas de Educação Física e os professores falam da importância da prática do desporto escolar, contudo, as principais iniciativas ou programas relacionados ao desporto escolar actualmente implementados na escola são: aulas de educação física obrigatórias e grupos desportivos organizados pela escola.

Nenhum professor classificou como: “mau”/”muito mau”, indicando que há esforços contínuos da escola para alavancar as actividades desportivas.

Tal como a direcção da escola os professores afirmam que a promoção do Desporto Escolar acontece através de competições internas.

O que significa que a escola está promovendo activamente a pratica regular de actividades físicas entre os alunos. Vendo isto, como uma estratégia preventiva pois o desporto actua como uma ferramenta para ocupar os alunos de maneira construtiva.

Outro factor apontado pelos alunos é a frequência das actividades desportivas na escola, que é predominantemente semanal, conforme relatado pela maioria dos alunos, contudo, há uma parte que diz ser diária e outra bem reduzida diz ser mensal.

Entretanto, tal como a direcção da escola e os professores, os alunos também foram unânimes, afirmando que a escola organiza competições entre turmas, dos 54 alunos só 11 que disseram que não têm havido.

A maioria dos alunos reconhece a participação da escola em competições interescolares e a minoria, 10, pode significar que por algum motivo não estejam cientes dessas actividades, até porque 27 alunos afirmam que frequência das competições interescolares é mensal, uma outra parte reduzida afirma que é semanal e outra diária. Logo, fica nítida a falta de comunicação relativamente as actividades desportivas.

Conforme Silva, Costa, Albano Nunes e Albino Nunes (2017), a prática de educação física, além de servir como uma espécie de antivírus contra o consumo de drogas, estimula o desenvolvimento de capacidades cognitivas, ajudando os alunos a desenvolver um espírito de vida saudável.

Mesmo assim, o nível de aderência dos alunos as actividades desportivas é bom, uma parte não menos significativa afirma ser “muito bom” e dos 54 alunos apenas 03 afirmam ser “mau”, o que significa que há um forte engajamento dos alunos as actividades desportivas e que a parte minoritária carece de atenção, inclusão e ou melhoria nas actividades.

Assim sendo, para além de a escola organizar competições entre turmas e participar de competições interescolares, disponibiliza recursos tais como: Instalações desportivas, Equipamentos e Treinadores. Dos 54 alunos inqueridos 09 afirmaram que nenhum recurso é disponibilizado, o que pode significar que a escola deve melhorar. O lanche é o único recurso que a escola não oferece, correndo assim, o risco de desmotivar os alunos.

4.2. Estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas

No que concerne às estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas, os resultados da pesquisa indicam que a escola tem buscado o desenvolvimento de parcerias com instituições públicas, o que visa o desenvolvimento de medidas mútuas visando prevenção ao consumo de drogas,

A escola implementa diversas estratégias para a prevenção do consumo de drogas, combinando práticas desportivas com actividades educativas. Os dados recolhidos revelam que há:

1. Busca de parcerias com algumas entidades para colaboração mútua.

Nas respostas obtidas na entrevista, foram identificadas várias entidades que colaboram de forma activa na prevenção do consumo de drogas entre os alunos, tanto governamentais assim como não-governamentais, a colaboração com a Viva Mais, Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP), Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Associação de Cooperação Humanitária (ASCHA), Ministério da Saúde (MISAU), e outros profissionais (como psicólogos), Polícia da República de Moçambique (PRM) e Forças De Defesa De Segurança Nacional (FADM). Mostra um esforço integrado e multidisciplinar para abordar o problema do consumo de drogas na escola. Logo, os dois entrevistados citam entidades importantes na colaboração para prevenção do consumo de drogas.

Quando entrevistado sobre as estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas, o entrevistado MDE1 respondeu nos seguintes termos:

A Direcção da escola preocupa-se em buscar parcerias para prevenção do consumo de drogas por meio de práticas desportivas.

Na mesma senda, o entrevistado MDE2 respondeu o seguinte:

Através de práticas desportivas aliadas a palestras. A prática desportiva é para ocupá-los mais porque entendemos que eles uma vez mais livres sem actividades acabam se metendo nas práticas não boas, então, o desporto, assim como, a cultura são actividades que ajudam, embora, não tenham retomado a cultura desde a pandemia.

Nestas respostas é possível perceber que a direcção da escola se preocupa em integrar práticas desportivas juntamente com palestras educativas, acreditando que mantendo os alunos ocupados em actividades desportivas e educativas podem prevenir o envolvimento dos mesmos em comportamentos negativos, incluindo o uso de drogas.

Para Silva, Costa, Nunes e Nunes (2017) vale salientar que o processo de sensibilização e prevenção precisa contar com o apoio da família e da comunidade escolar, organizações governamentais e não-governamentais que trabalham na perspectiva de redução de danos,

possibilitando minimizar as situações de risco/vulnerabilidade dos alunos aos problemas decorrentes do uso de drogas.

No âmbito gestão participativa, as parcerias com grandes instituições como a PRM e FADM, visam promover um ambiente seguro e disciplinado, através das palestras que tem sido feitas nas escolas, sobre as consequências do uso de drogas. Complementando as práticas desportivas com acções de segurança e prevenção.

Dando a entender que a prevenção de drogas requer uma abordagem multidimensional, ao combinar o desporto com a educação preventiva e segurança, logo a escola possui uma estratégia abrangente que pode ter um impacto significativo na vida dos alunos, se implementado de forma eficaz e contar com o apoio dos pais e encarregados de Educação.

De acordo com Nagashima, Zanatta e Branco (2017) a prevenção ao combate ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, em todas as esferas, incluindo escolas públicas e privadas, é uma tarefa árdua, complexa e extremamente desafiadora. Exige estudos e conhecimento do tema, requer ainda uma dedicação profunda dos envolvidos, articulação entre diversos sectores da sociedade e deve ser objecto de constante discussão para não cair na teia complexa das políticas neoliberais.

2. Envolvimento dos alunos em actividades desportivas

Ambos entrevistados reconhecem a existência de projectos que ligam o desporto a prevenção do consumo de drogas, no entanto, há uma diferença na percepção, enquanto um dos entrevistados refere-se directamente a projectos o outro refere-se a um plano, havendo necessidade de clarificar as actividades.

Contudo, a existência de projectos ou planos indica que a escola está comprometida com a utilização do desporto como ferramenta para a prevenção do consumo de drogas.

Um dos professores afirmou que há diversidade de modalidades desportivas na escola, vendo isto como forma de fortalecer o engajamento dos alunos em actividades desportivas, mesmo que todos professores tenham relatado que a escola não tem participado de competições desportivas externas desenvolvidas no âmbito da prevenção ao consumo de drogas, o trabalho que a escola faz é considerável.

Dos cinco professores apenas 01 afirmou não ter participado em alguma capacitação no âmbito da prevenção do consumo de drogas na escola, um dado positivo pois mostra que a escola capacita os seus professores para melhor lidarem com o assunto em causa.

A este respeito, Silva, Costa, Nunes e Nunes (2017) convergem com os dados afirmando que deve ser oferecido aos educadores, diretrizes que norteiem sua prática pedagógica, e que os mesmos aprendam a lidar com os problemas relacionados às drogas e ao uso delas por parte dos estudantes.

Não só, ainda salientam que actualmente, os profissionais da educação, têm em sua prática outros deveres, além de ensinar, buscar fomentar valores que a família deveria repassar. No entanto, esses profissionais precisam estar capacitados e preparados para situações quotidianas, onde seja necessária esta situação extra que vai além de escolarizar.

Os professores tendo sido questionados sobre o que acham, que a escola deve fazer pelo desporto escolar para evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas responderam que deve haver mais palestras regulares e compra de equipamento desportivo.

3. Palestras educativas

As palestras educativas têm sido uma das principais formas de prevenção do consumo de drogas na escola, ora vejamos o seguinte trecho da resposta do membro da direcção da escola MDE1 respondeu dizendo:

“... Tem uma outra organização que tem dado palestras nas turmas às quartas-feiras e tem tido palestras programadas por uma equipa multisectorial”.

Não obstante, dois professores afirmam que a escola tem como iniciativa específica do desporto escolar para prevenção ao consumo de drogas na escola, palestras educativas sobre os riscos do consumo de drogas, reforçando assim o que a direcção da escola declarou.

Portanto, de acordo com Paiva (2019) o trabalho pedagógico na escola deve ser permanente e constante no dia-a-dia dos alunos, como forma de prevenção e de solução para os problemas que se fazem presentes no meio escolar, entre eles, as drogas. O trabalho de prevenção em relação às drogas na escola é fundamental, como forma de instrumentalizar, informar e conscientizar os alunos sobre as consequências do uso das drogas lícitas e ilícitas

Por sua vez, a maior parte dos alunos afirma que já teve na escola alguma orientação sobre drogas. No entanto, dos 54 alunos, 07 afirmam que não e 04 que não lembram, fazendo assim um balanço positivo da escola porque pelo menos há um número considerável de alunos que já tiveram alguma orientação. Além disso, algumas disciplinas

abordam a questão das drogas como tema transversal, sendo que a Educação Física é mencionada com menor frequência.

Neste contexto, Silva, Costa, Nunes e Nunes (2017) o educador no êxito de seu papel, pode modificar as atitudes dos jovens, deste modo, deixando o aprendizado significativo nos alunos em desenvolvimento. O professor é responsável por buscar conhecimentos e experiências que possam fazer valer a pena sua intervenção. Deve-se ressaltar, que estes conhecimentos, proporcionados pela Educação Física, assim como, pelas demais disciplinas, necessitam ser satisfatórios no desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, psicológicos, sociais e culturais dos indivíduos envolvidos.

No geral, 38 alunos afirmaram que a escola difunde mensagens sobre os efeitos negativos das drogas, com foco em temas como desvantagens do consumo de drogas; mau comportamento dos alunos vistos sobre o efeito de drogas; impacto do consumo de drogas na saúde do aluno; fraco aproveitamento pedagógico do aluno devido ao consumo de drogas e incentivo a prática desportiva como meio de prevenção.

Deste modo, a direcção da escola, os professores e os alunos preocupam-se com o desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas, embora, 05 alunos tenham dito que ninguém se preocupa, até então é notória a preocupação e o empenho mútuo de todo pessoal da escola principalmente da direcção da escola e dos professores pois relatou-se que mostram-se abertos para conversar este tema com os alunos somente 06 alunos disseram não.

Ora vejamos, o professor de Educação Física tem o papel principal de conscientizar e oferecer informações no sentido de contribuir para a conscientização de mudanças de estilo de vida, considerando que as actividades físicas e desportivas contribuem para a qualidade de vida, para a automotivação e mudança de cultura Paiva (2019).

Por conseguinte, a escola tem organizado actividades específicas para prevenção do consumo da droga, com mais frequência as palestras.

4.3. Desafios decorrentes na prevenção ao consumo de drogas

De acordo com a direcção da escola os principais desafios decorrentes na prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano do Distrito Municipal Kamavota são:

- ✓ Falta de infra-estruturas adequadas para a realização de actividades desportivas;

- ✓ Escassez de patrocínio equipamentos e materiais desportivos; e
- ✓ Fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação.

Segundo um dos membros da direcção:

“A falta de infraestruturas é um grande problema para nós”.

Conforme ilustram as seguintes imagens:



Figura 1. Campo da Escola Secundaria Joaquim Alberto Chissano, alunos em aula de Educação Física. (Fonte: Pesquisadora)

Até para as próprias aulas de educação física que são obrigatórias e fazem parte do currículo da escola não há espaço adequado para a sua realização, nas aulas como saltar a corda os professores optam em usar o pátio da escola conforme pode conferir nas imagens a seguir:



Figura 2. Alunos exercendo actividades físicas, como salto a corda, na aula de Educação Física. (Fonte: Pesquisadora)

Para os professores os desafios decorrentes da prevenção do consumo de drogas são:

- ✓ Falta de apoio financeiro para projectos desportivos;

- ✓ A necessidade de maior envolvimento da comunidade; e
- ✓ A ausência de incentivo aos professores para que desenvolvam actividades extracurriculares.

Entretanto, os mesmos deixam sugestões como:

- ✓ Ocupar os alunos, ter mais material desportivo, palestras e apoio da comunidade;
- ✓ Sensibilização continua, ocupação dos alunos na escola e fora, em actividades extra-curriculares em coordenação com a comunidade e encarregados de educação;
- ✓ Aquisição de material desportivo para mais envolvimento dos alunos nas variadas modalidades; e
- ✓ Sensibilização dos alunos, organização de eventos culturais e desportivos com vista a transmitir os efeitos nefastos que a droga pode criar.

Para os alunos, os aspectos frágeis da escola que podem ser considerados como desafios na prevenção do consumo de drogas na escola são:

- ✓ A entrada e saída de estranhos na escola;
- ✓ Pouca interação com os professores, pais e encarregados de educação;
- ✓ Pouco treinamento;
- ✓ Venda de drogas na escola e arredor;

Os principais obstáculos que os alunos enfrentam ou observam outros colegas enfrentando em relação à participação em actividades desportivas na escola são:

- ✓ Falta de interesse por parte dos colegas;
- ✓ Falta de tempo devido a outras obrigações;
- ✓ Falta de incentivo por parte dos professores, pais e encarregados de educação; e
- ✓ Barreiras físicas como deficiência ou limitações de mobilidade.

De acordo com Paiva (2019) para que as práticas desportivas escolares materializem seus objetivos, o suporte estrutural, as condições operacionais, são de extrema significação. Sendo necessário disponibilizar qualidade e quantidade nos espaços desportivos escolares e respectivos materiais que permitam a realização de ações pautadas nos objetivos traçados e viabilizem uma carga horária compatível ao número e interesse dos alunos. Outro fator decisivo é a carga horária disponível dos professores para ministrarem aulas

e treinamentos desportivos com diversificação das alternativas de modalidades desportivas que atendam os interesses dos alunos.

Por fim, os alunos deixaram algumas sugestões sobre como a escola poderia melhorar seus esforços para prevenir o consumo de drogas e promover um ambiente saudável: a maior parte afirmou que realizando campanhas de sensibilização e conscientização regular sobre os riscos do consumo de drogas, oferecer mais actividades extracurriculares relacionadas ao desporto e a saúde.

CAPITULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

O presente trabalho tinha como objectivo geral, analisar o papel do desporto escolar na prevenção do consumo de drogas no ensino secundário geral. Para que este objectivo fosse materializado foram desenhados três objectivos específicos, nomeadamente: identificar as acções de promoção do desporto escolar na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano no distrito municipal Kamavota, descrever as estratégias aplicadas no desporto escolar para a prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano no distrito municipal kamavota, aferir os desafios decorrentes na prevenção do consumo de drogas na Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano no distrito municipal kamavota.

Primeiro constatou-se que a escola tem implementado acções de promoção do desporto, como competições a nível interno e externo, diversidade de modalidades desportivas, formação de grupos de jogos entre turmas, sensibilização dos alunos e aulas de educação física obrigatórias, que contribuem para a ocupação dos alunos e o seu desenvolvimento social e físico.

O estudo forneceu uma análise detalhada da relação entre desporto escolar e prevenção de drogas, destacando a necessidade de um ambiente escolar mais integrado e maior apoio para que as iniciativas desportivas realmente sirvam como ferramentas preventivas produtivas.

Foi possível notar também que o desporto escolar não seja apenas uma actividade extracurricular, mas parte central de uma estratégia de prevenção ao consumo de drogas e que há uma grande necessidade de colaboração entre a direcção da escola, os professores, os alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade porque o comprometimento de todos os agentes educativos é crucial para o sucesso de programas preventivos.

Este trabalho destaca que o desporto escolar, aliado a estratégias de conscientização e apoio psicossocial, pode ser uma linha de defesa construtiva contra o consumo de substâncias nocivas. Ao ocupar o tempo dos alunos com actividades que dão sentido e propósito, cria-se um ambiente que afasta as influências negativas, canalizando suas energias para objectivos mais elevados e construtivos.

Foram evidenciados desafios importantes tais como: a necessidade de mais parcerias, a disponibilidade de recursos e o engajamento dos pais e encarregados de Educação. Esses factores contextuais são essenciais para que o desporto alcance seu pleno potencial como ferramenta preventiva. Portanto, é fundamental que tanto a comunidade escolar quanto a sociedade em geral assuma o compromisso de fortalecer esses programas, tornando o desporto escolar mais inclusivo e acessível a todos.

5.2 Sugestões para a Escola

- ✓ Fortalecimento da Infraestrutura desportiva: Investir em instalações adequadas e recursos materiais (como bolas, redes, equipamentos) é essencial para melhorar o envolvimento dos alunos nas actividades desportivas. Parcerias com empresas locais, organizações não-governamentais (ONGs) podem ajudar a garantir esse apoio.
- ✓ Capacitação de professores e treinadores: A direcção da escola deve oferecer formação contínua para os professores de educação física e treinadores sobre como usar o desporto como uma ferramenta de prevenção ao consumo de drogas.
- ✓ Motivar a participação dos pais e encarregados de educação: A direcção da escola deve incentivar maior envolvimento dos pais nas actividades escolares, através de reuniões, palestras ou eventos desportivos que incluam a comunidade.
- ✓ Criação de parcerias com instituições externas: A direcção da escola deve fortalecer parcerias com organizações de saúde, ONGs e até mesmo clubes desportivos para ampliar as iniciativas preventivas e garantir que os alunos tenham acesso a recursos adicionais, como psicólogos, palestras educativas, e até competições regionais ou distritais.
- ✓ Sensibilização contínua sobre o consumo de drogas: A direcção da escola deve continuar promovendo campanhas educativas sobre os riscos do consumo de drogas mas integrando-as de maneira mais sistemática com as actividades desportivas, para reforçar que o desporto pode ser alternativa saudável e preventiva.
- ✓ Melhorar a comunicação sobre os programas desportivos, de modo que todos alunos tenham acesso a informação: Os professores de Educação Física devem colar calendários sobre os jogos por exemplo.

Referências Bibliográficas

- Abramovay, M. & Castro, M. (2005). *Drogas nas escolas: Versão resumida*. Brasília: UNESCO, rede Pitágoras.
- Alves, G. M. (2008). *A Construção da Identidade do Adolescente e a Influência dos Rótulos na Mesma*. Criciúma.
- Associação Humanidades. (2016). *Manual de prevenção do uso de drogas para mediadores*. In: www.humanas.pt/download.php?id=13. Consultado no dia 26/03/2023.
- Bento, J. O. (1989). *Para uma Formação Desportivo-Corporal na Escola*. Lisboa, Edição Livros Horizonte.
- Bezerra, A. A., Conceição, D. C. O., Maia, R. P., Silva, J. G. M., Silva, G. R., & Lima, A. G. (2020). *Consumo de Drogas na Escola: Uma reflexão Crítica Acerca das Respectivas Implicações*.
- Borges, A. (2022, 07 de Julho). *Alunos embebedam-se e drogam-se nas escolas públicas da Província de Maputo*. O País. <https://opais.co.mz/alunos-embebedam-se-e-drogam-se-nas-escolas-publicas-da-provincia-de-maputo/>
- Carvalho, H.M. (2014). *Perceções acerca do impacto do desporto escolar na delinquência juvenil*. Dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre em Psicologia- Especialização em psicologia da educação e desenvolvimento humano, apresentada à Universidade Católica Portuguesa.
- Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses. (2017). *O que é que se entende por Prevenção?* In: <https://www.cgtp.pt/seguranca-e-saude/noticias/10841-o-que-e-que-se-entende-por-prevencao>. Consultado no dia 30/03/2023.
- Cruz, A. R. (1992). *Educação e Prevenção do abuso de Drogas*. Rio de Janeiro.
- Decreto nº. 24/99, de 24 de Março de 1999. Regulamento Geral do Desporto Escolar. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Série I, n. 12.
- Doneda, D. (2007). *Uso Prejudicial de Álcool e outras Drogas no âmbito do Programa Geração Biz*. Componente Ministério da Educação – MEC.

- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira, A. B. H. (2010). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*, 8 ed. Curitiba: Positivo.
- Ferreira, S. C., & Machado, R. M. (2013). *Equipe de saúde da família e o uso de drogas entre adolescentes*. *Cogitare Enfermagem*, 18 (3), 482-489. <https://revistas.ufpr.br>
- Fogaça, J. R. V. (s.d.). *O que são drogas?* Brasil Escola. In: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/quimica/o-que-sao-drogas.htm>. Consultado no dia 02/04/2023.
- Fonseca, M. S. (2006). *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (orgs.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5.ed). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar projectos de pesquisa*. (4ªed). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª ed.). Editora Atlas.
- Gonçalves, C. (2002). *Dossier Desporto Escolar*. Parte I. *Revista Horizonte*, Vol. 16, p.1-3.
- Júnior, R. B. (2009). *Prevenção - Dicionário informal*, São Paulo. In: <https://www.dicionarioinformal.com.br/prevenção>. Consultado no dia 11/10/2022.
- Kauark, F. S; Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Editora Itabuna. Bahia.
- Lakatos, E., M., & Marconi, M., A. (2001). *Fundamentos da metodologia Científica*, Atlas editora, (3ª ed), São Paulo.
- Lakatos, E., M., & Marconi, M., A. (2003). *Fundamentos da metodologia Científica*, Atlas Editora, (5ª ed), São Paulo.

- Lakatos, E., M., & Marconi, M., A. (2011). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas S.A.
- Lakatos, E., M., & Marconi, M., A. (2017). *Fundamentos da metodologia Científica*, Atlas Editora, (8ª ed), São Paulo.
- Martins, A.C.C.S. (2011). *A importância da actividade física desportiva no cumprimento das metas de aprendizagem no final do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado para obtenção do grau de mestre em ensino da educação física e desporto nos ensinos básico e secundário conferido pela Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias.
- Matos, G. T. S., & Pereira, E. D. (2014). *Por que fazer prevenção contra o uso de drogas?* II Congresso Nacional de Educação.
- Matos, G. T. S., & Pereira, E. D. (2016). *Por que fazer prevenção contra o uso de drogas?* III Congresso Nacional de Educação.
- Moçambique. (2002). Lei nº11/2002, de 12 de Março – Lei do Desporto. Boletim da República. <https://www.parlamento.mz/wp-content/uploads/2022/02/lei-de-Desport.pdf>
- Mota, R. (2003). *Desporto Escolar: Organização, Dinamização da Actividade Interna*. Revista Horizonte, 19 (109), Dossier.
- Nagashima, L.A., Zanatta, S.C., & Branco, E.P. (2017). *O papel da escola no combate às drogas*. Revista Educação, Cultura e Sociedade, 7 (2), 616-631.
- Paini, L. D., Casteletto, H. S., Fonseca, G. (2010). *Análise do Uso de Drogas nas Escolas Públicas: Como os Amigos Influenciam no Contacto e Disseminação das Drogas*.
- Paiva, L. C. (2019). *Gestão do desporto escolar: Estudo de caso na Escola La Salle Manaus*. Dissertação de mestrado, Universidade Porto.
- Rodrigues, R.G. (2019). *O que é prevenção?* In: agenciaaids.com.br > artigo > o que – é - prevenção. Consultado no dia 11/10/2022.

- Sampaio, T.M.V. (2008). *Educação Física, lazer e meio ambiente: Desafios da relação ser humano e ecossistema. Educação Física: Cultura sociedade*. Campinas, SP: Papirus.
- Santos, J.O.P. (2017). *Objetivos Estratégicos do Desporto Escolar e a sua aplicação no contexto real de prática – Perceção da Comunidade Escolar*. Dissertação de mestrado para a obtenção do grau de Mestre em Desporto para crianças e jovens, apresentada à faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Sérgio, M. (2003). *Algumas Teses Sobre o Desporto*. Educação Física e Desporto. Edições Compendium Lda.
- Severino, A.J., (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. (23ª ed) São Paulo: Cortez.
- Silva, A. C. S., & Silva, I. C. M. (2014). *Drogas na Escola: O que fazer? Volta Redonda*.
- Silva, A. S. (2016). *Os factores de Risco para o consumo de Drogas Ilícitas*. Minas Gerais.
- Silva, J. G., Costa, A.R.L., Nunes, A.O., & Nunes, A.O. (2017). *Educação física como ferramenta de prevenção no combate às drogas no âmbito escolar público e privado*. *Educação & Linguagem*, 4 (1), 46-67.
- Soares, C. B., & Jacobi, P. R. (2000). *Adolescentes, Drogas e Aids: Avaliação de um Programa de Prevenção Escolar*. São Paulo.
- Sunde, R. M. (2019). *Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção Psicossocial*. Argumentos Pró-Educação.
- Zanella, L.C.H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (2ª ed) Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências da Administração.

Apêndices

Inquérito por Questionário dirigido aos alunos da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano

Prezado aluno/a,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, lecionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é **Papel do Desporto Escolar na Prevenção ao Consumo de Drogas**. O objectivo é compreender o papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial, o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradeço pela sua colaboração.

Responda com **X** na resposta que lhe convém e com suas próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: A. Masculino () B. Feminino ()

A2. Idade: A. 11 – 15anos () B. 16 – 20anos () C. mais de 21 anos ()

A3. Classe: A. 7ª classe () B. 8ª classe () C. 9ª classe () C. 10ª classe ()

D. 11ª classe () 12ª classe ()

SECÇÃO B:

B1. Tem tido aulas de Educação Física?

A. Sim () B. Não ()

B2. Faz parte de algum grupo de actividades desportivas?

A. Sim () B. Não ()

B3. Gosta? Se gosta diga o porquê:

- A. Me entretém () B. É obrigatório () C. Faz bem a saúde () D. Vou com os meus amigos ()

B4. Diga em que modalidade (s) prática as actividades desportivas.

- A. Futebol () B. Basquetebol () C. Voleibol () D. Andebol () E. Atletismo () F. Xadrez () G. Ginástica H. Jogos tradicionais () I. Cricket ()

B5. Qual é a frequência às actividades desportivas na escola?

- A. Diária () B. Semanal () C. Mensal ()

B6. Na escola há competições entre turmas?

- A. Sim () B. Não ()

B7. A escola participa de competições entre escolas?

- A. Sim () B. Não ()

B8. Qual é o nível de participação as competições?

- A. Diário () B. Semanal () C. Mensal ()

B9. Qual é o nível de aderência dos alunos as actividades desportivas?

- A. Bom () B. Mau () C. Muito Bom ()

B10. Quais recursos são disponibilizados para apoiar as actividades desportivas na escola?

- A. Instalações desportivas () B. Equipamentos () C. Treinadores () D. Lanche ()

- E. Nenhum ()

B11. O que a escola tem feito para despertar o interesse do aluno pelo Desporto Escolar?

- A. Dar o devido acompanhamento ao Desporto Escolar ()
- B. Sensibilizar aos alunos durante as aulas de Educação Física ()
- C. Os professores falam da importância da prática do Desporto Escolar ()

D. Nada ()

SECÇÃO C:

C1. Já teve na escola alguma orientação sobre drogas?

A. Sim () B. Não () C. Não lembro ()

C2. Todas as disciplinas abordam este assunto?

A. Sim () B. Não () C. Apenas de Educação Física () Algumas ()

C3. Durante as práticas desportivas têm sido difundidas mensagens sobre os malefícios das drogas?

A. Sim () B. Não () C. Por vezes () D. Sempre ()

C4. Que conteúdos são apresentados nas aulas de Educação Física relacionados com as drogas?

- A. Desvantagens do consumo de drogas ()
- B. Mau comportamento dos alunos vistos sobre o efeito de drogas ()
- C. Impacto do consumo de drogas na saúde do aluno ()
- D. Fraco aproveitamento pedagógico do aluno devido ao consumo de drogas ()
- E. Incentivo da prática desportiva no sentido de evitar o consumo de drogas ()
- F. Nenhum ()

C5. Quais destes conteúdos despertou mais interesse em si, para a prevenção da droga?

A. Coloque as opções

C6. Quem são as pessoas que mais preocupam-se com o Desporto Escolar na prevenção do consumo de drogas?

- A. Professores () B. Alunos () C. A direcção da Escola () D. Ninguém ()

C7. Os professores mostram-se abertos para conversar este tema com os alunos?

- A. Sim () B. Não ()

C8. Quais são as principais actividades ou programas específicos de Desporto Escolar que têm como objectivo a prevenção do consumo de drogas entre na escola?

- A. Palestras () B. Eventos desportivos temáticos () C. Grupos de actividades desportivas D. Programas de Educação para a saúde () E. Campeonatos e competições interescolares ()

SECÇÃO D:

D1. Quais são os aspectos frágeis da escola que podem ser considerados como desafios na prevenção do consumo de drogas na escola?

- A. Entrada e saída de estranhos na escola ()
B. Pouca interação com os professores, pais e encarregados de Educação ()
C. Pouco treinamento ()
D. Venda de drogas na escola ()
E. Venda de drogas arredores da escola ()

D2. Quais são os principais obstáculos que enfrenta ou observa outros alunos enfrentando em relação à participação em actividades desportivas na escola?

- A. Falta de interesse por parte dos alunos ()
B. Falta de tempo devido a outras obrigações ()
C. Falta de incentivo por parte dos professores, pais e encarregados de educação ()
D. Barreiras físicas, como deficiências ou limitações de mobilidade ()

D3. Quais recursos ou apoios adicionais você acha que a escola poderia oferecer para ajudar os alunos a superar os desafios e participar mais activamente em actividades desportivas e programas de prevenção ao consumo de drogas?

- A. Distribuição de equipamentos desportivos e lanche ()
- B. Mais orientação e apoio de professores e treinadores ()
- C. Aumento de sensibilização sobre os malefícios do consumo de drogas ()
- D. Mais acesso a instalações desportivas fora do horário escolar ()

D4. Tem alguma sugestão sobre como a escola poderia melhorar seus esforços para prevenir o consumo de drogas e promover um ambiente saudável e seguro para os alunos?

- A. Realizar campanhas de sensibilização e conscientização regulares sobre os riscos do consumo de drogas ()
- B. Oferecer mais actividades extracurriculares relacionadas ao desporto e a saúde ()
- C. Estabelecer parcerias com organizações comunitárias para expandir os recursos disponíveis ()
- D. Envolver os alunos na tomada de decisões sobre programas relacionadas ao desporto escolar e prevenção do consumo de drogas ()

Inquérito por Questionário dirigido aos professores da Escola Secundária Joaquim Alberto Chissano

Prezado professor/a,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, lecionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é **Papel do Desporto Escolar na Prevenção ao Consumo de Drogas**. O objectivo é compreender o papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial, o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradeço pela sua colaboração.

Responda com **X** na resposta que lhe convém e com suas próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: A. Masculino () B. Feminino()

A2. Idade: A. 18 – 25anos () B. 26 – 35anos() C. 36 – 45anos() D. mais de 45anos()

A3. Grau académico: A. Médio () B. Licenciado() C. Mestrado() **D.** Doutorado ()

A4. Anos de docência: A. 1 – 5anos () B. 6 – 10 anos() C. 11 – 15anos() D.16 – 20 anos() E. Mais de 20 anos()

SECÇÃO B:

B1. Tem havido nesta escola programas de envolvimento desportivo dos alunos?

A. Sim () B. Não ()

B2. O que a escola tem feito para despertar o interesse do aluno pelo Desporto Escolar?

- A. Dar o devido acompanhamento ao Desporto Escolar ()
- B. Sensibilizar aos alunos durante as aulas de Educação Física ()
- C. Os professores falam da importância da prática do Desporto Escolar ()

Caso tenha algo por acrescentar:

.....

B3. Quais são as principais iniciativas ou programas relacionadas ao desporto escolar actualmente implementados na escola?

- A. Aulas de E. Física obrigatórias ()
- B. Grupos desportivos organizados pela escola ()
- C. Programas de acompanhamento desportivo ()
- D. Grupos de actividades físicas extracurriculares ()
- E. Eventos desportivos temáticos ou competições ()

B4. Como avalia o nível de envolvimento da escola na promoção do Desporto Escolar?

- A. Bom () B. Razoável () C. Mau () D. Muito bom () E. Muito mau ()

B5. Como acontece a promoção do Desporto Escolar?

- A. Competição Interna () B. Competição Externa () C. Premiação dos alunos ()

Algo por acrescentar?

.....

B6. A escola apresenta uma diversidade de modalidades desportivas?

- A. Sim () B. Não ()

SECÇÃO C:

C1. Quais iniciativas específicas são implementadas no Desporto Escolar para prevenir o consumo de drogas na escola?

- A. Palestras educativas sobre os riscos do consumo de drogas ()
- B. Integração de mensagens de prevenção em actividades desportivas e eventos escolares ()
- C. Colaboração com organizações externas especializados em prevenção do consumo de drogas ()

C2. A Escola tem participado de competições desportivas externas desenvolvidas no âmbito da prevenção ao consumo de drogas?

- A. Sim () B. Não ()

C3. Que actividades específicas o Desporto Escolar/ a escola tem feito para evitar o consumo de drogas?

.....

.....

.....

.....

C4. Já participou em alguma capacitação no âmbito da prevenção do consumo de drogas na escola?

- A. Sim () B. Não ()

C5. O que acha que a escola deve fazer pelo Desporto Escolar para evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas?

.....

.....

.....

.....

SECÇÃO D:

D1. Quais são as dificuldades que a escola enfrenta na prevenção do consumo de drogas?

- A. Falta de fundos ()
- B. Falta de equipamentos ()
- C. Falta de pagamento dos professores de Educação Física/ Treinadores ()
- D. Falta de professores para darem o devido acompanhamento aos alunos ()
- E. Fraco apoio da comunidade ()
- F. Fraca participação dos alunos no Desporto Escolar ()

D2. Como os desafios de logística ou infraestruturas, como instalações desportivas inadequadas, impactam a eficácia das actividades ou programas de desporto Escolar na prevenção do consumo de drogas?

- A. Limitam a variedade de actividades desportivas oferecidas ()
- B. Dificultam a realização de actividades específicas ()
- C. Criam ambientes menos seguros

D3. Quais são os maiores desafios em termos de engajamento dos alunos nas actividades ou programas de Desporto Escolar voltados para prevenção do consumo de drogas?

- A. Falta de interesse dos alunos ()
- B. Pressão dos colegas ()
- C. Actividades concorrentes ()
- D. Barreiras de acessibilidade ()

D4. Como a falta de recursos financeiros impacta a eficácia das iniciativas de Desporto Escolar relacionados à prevenção do consumo de drogas?

- A. Limita a compra de equipamentos desportivos ()
- B. Dificulta a contratação de treinadores qualificados ()

C. Restringe a realização de actividades extras ()

D5. Que sugestão deixa para se reduzir a problemática do consumo de drogas na escola?

.....

.....

.....

.....

Guião de Entrevista para a Direção da Escola

Prezado Director/Director Adjunto,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, lecionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é **Papel do Desporto Escolar na Prevenção ao Consumo de Drogas**. O objectivo é compreender o papel do desporto escolar na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial, o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradeço pela sua colaboração.

Secção A – Dados Pessoais

Idade:

Nível académico:

Anos de experiência como Director:

SECÇÃO B:

1. Que estratégias a escola possui para obter maior engajamento dos alunos na participação de programas desportivos?
2. Quais são as entidades que colaboram com a escola na prevenção do consumo de drogas?
3. A direção da escola preocupa-se em buscar parcerias para prevenção do consumo de drogas por meio de práticas desportivas? Onde busca?
4. A Escola possui projectos ligados ao Desporto Escolar na prevenção ao consumo de Drogas?
5. Quais são as actividades desenvolvidas na escola para evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas?

6. Acredita que existem desafios específicos na escola que podem influenciar o envolvimento dos alunos em actividades desportivas e programas de prevenção do consumo de drogas?
7. Quais são os aspectos frágeis da escola que podem ser considerados como desafios na prevenção do consumo de drogas na escola?
8. Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado nesta entrevista?

Anexos



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Joãoito António Chelene¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²,
a contactar Escola Secundária Joaquim A. Chissano³
a fim de fazer recolha de dados⁴.

Maputo, 15 de Abril de 2024⁵

A Directora Adjunta para Gradação

Nilza A-T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade de visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

